

X

ENTRE NÓS

Coração que não se abre
À semementeira do amor
Não guarda com segurança
A luz do Consolador

Muita leitura sem obras
De ensino e consolação
Traz a flor parasitária
Da inútil conversação.

Desalento choramingas,
Em pranto sempre a correr,
Expressa, frequentemente,
Muito serviço a fazer.

Comentários contra ingratos,
Verbo amargoso e violento,
São tristes revelações
Do anseio de isolamento.

Discursos sem caridade
 — Fraternidade sem portas —
 Tribunas que não amparam
 São sinais de fontes mortas.

Fadiga de todo instante,
 Chorosa, escura e sediça,
 Traduz, sem contestação,
 Fragilidade e preguiça.

Cabeça muito ilustrada,
 Sobre a vida em calmaria,
 E' urna lavrada em ouro,
 Muito nobre, mas vazia.

Entusiasmo eloquente,
 Sem atos de amor cristão,
 E' fogo de palha seca
 Em bolhas de água-sabão.

Sublime conhecimento,
 Distanciado do bem,
 E' tesouro enferrujado
 Que não ajuda a ninguém.

Banquetes da inteligência,
 Sem Jesus suprindo a mesa,
 São brilhos da força bruta
 Em pedras da natureza.
